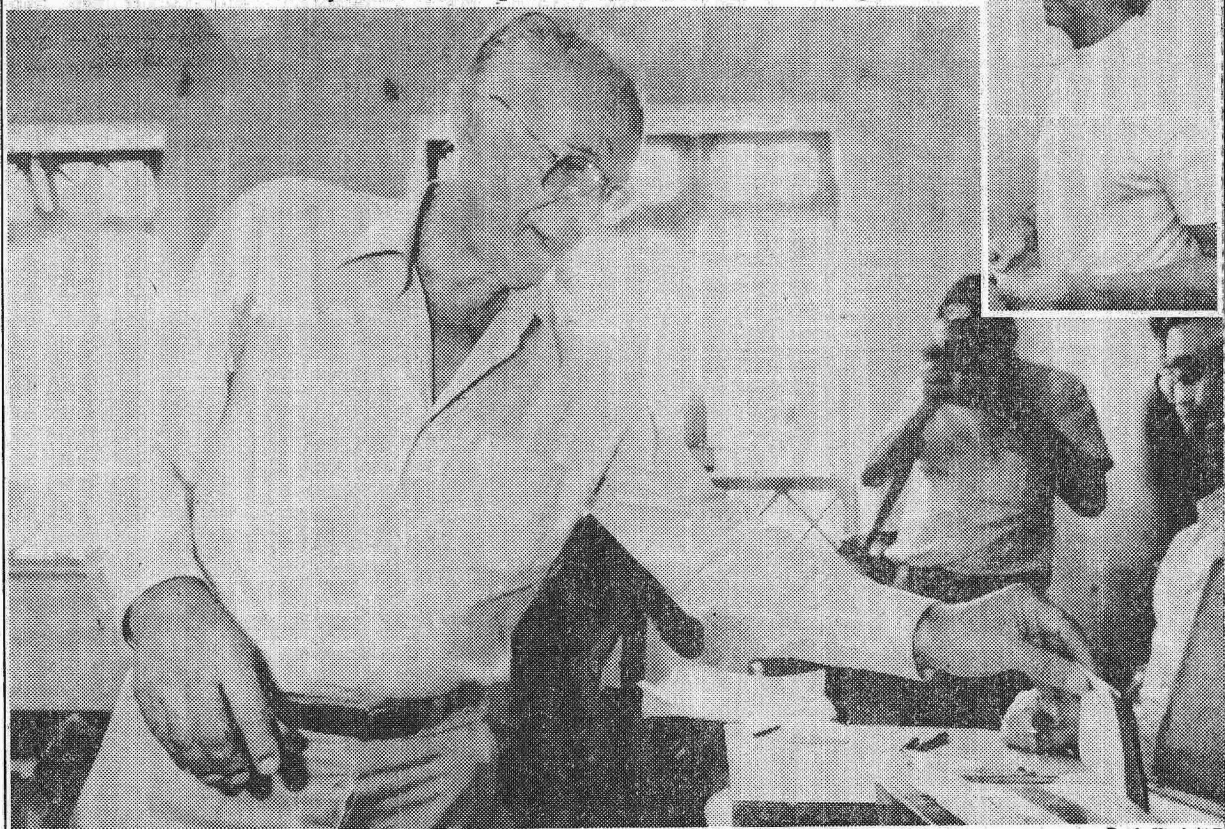


Abílio Diniz, do grupo Pão de Açúcar (à dir.) e Mário Amato, da Fiesp, enfrentaram, como dezenas de outros empresários, a fila do Sacre Coeur com trajes mais confortáveis do que os costumeiros ternos e gravatas



Paulo Vitale/AE

Fila vira acontecimento social no Sacre Coeur

ELENO MENDONÇA

Dezenas de personalidades, entre as quais grandes empresários e dois presidentiáveis — Maluf e Afif —, fizeram fila para votar no Colégio Sacre Coeur de Marie, zona Sul de São Paulo, caracterizada por eleitores mais abastados. A maioria preferiu trajes esportivos, mas não faltou quem optasse pelo terno e gravata ou vestidos clássicos. Em qualquer hipótese, as etiquetas da moda estavam por todo o lugar e davam à obrigação cívica um toque de acontecimento social.

O movimento nas imediações desmentia a fama do Sacre Coeur, de reduto dos candidatos Paulo Maluf e Guilherme Afif. Os santinhos e adesivos, distribuídos por crianças coradas, eram geralmente do tucano Mário Covas. Vez por outra, alguém chegava até a fila que se formava à frente do colégio para uma última tentativa de convencer eleitores a mudar de voto.

Carros de luxo, alguns com motorista, disputavam os poucos lugares disponíveis em frente ao colégio. Deles geralmente desembarcavam eleitores circunspectos, com jeito de quem já sabia em quem votar. Ao cenário se misturavam, ainda, ciclistas e praticantes de jogging, saídos dos prédios de luxo e das mansões existentes nas proximidades do Sacre Coeur. Bicycletas modernas dividiam harmoniosamente os espaços da rua e da calçada com os pedestres.

O forte esquema de segurança à porta deixava antever a presença de pessoas conhecidas. A primeira personalidade a comparecer foi Paulo Maluf, muito festejado na fila de mais de cem eleitores. Maluf dispensou privilégios e tomou um lugar na fila, como os demais. Publicitários renomados como Eduardo Fischer, Alex Periscino e Washington Olivetto também votaram no Sacre Coeur e enalteceram a festa democrática. Abílio Diniz, vice-presidente executivo do gru-

po Pão de Açúcar, outro da relação de nomes conhecidos, chegou de camisa-pôlo, calças jeans e óculos de sol.

As mulheres dos presidentiáveis votaram no mesmo local. Dona Sílvia Maluf, acompanhada das filhas Lina e Lígia, chegou por volta do meio-dia. Sorria muito e não deu qualquer previsão de resultado. Fez pose para os fotógrafos, depois de colocar um chapéu com a propaganda do marido.

Dona Sílvia Afif chegou junto com o marido, os filhos e cabos eleitorais, num discreto vestido branco.

No Sacre Coeur votaram também o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, e o investidor Naji Nahas, libanês naturalizado brasileiro, pivô da grande e recente crise das bolsas de valores. Nahas cumpre prisão preventiva domiciliar e estava, por isso, acompanhado do delegado Romeu Tuma Filho, da Polícia Federal.